





Identificação dos casos de intoxicações e de internações hospitalares de pacientes com transtornos mentais e comportamentais causados por substâncias psicoativas

Taynah Cecília Camargos Leão¹ , Larissa Silva Soares¹ , Nayara Ragi Baldoni² , Márcia Christina Caetano Romano¹ , Júlio César Veloso¹ , Farah Maria Drumond Chequer¹ 

RESUMO

A intoxicação caracteriza-se como uma manifestação clínica de efeito nocivo produzido em um organismo vivo como resultado da interação de um agente tóxico com esse organismo. Este estudo teve como objetivo identificar o perfil dos pacientes intoxicados atendidos em um complexo de saúde e caracterizar os pacientes internados por uso de substâncias psicoativas, do estado de Minas Gerais, comparando o antes e durante a pandemia da COVID-19. Para o alcance do objetivo esta pesquisa foi desenvolvida em duas etapas. Na primeira etapa, trata-se de um estudo transversal baseado nos dados coletados a partir de prontuários de pacientes intoxicados, atendidos em um Complexo de Saúde localizado no município de Divinópolis-MG. Enquanto que na segunda etapa, utilizou-se o Sistema de Internação Hospitalar (SIH-SUS), de acesso público, em que os dados de pacientes com transtornos mentais e comportamentais internados por uso de substâncias psicoativas foram analisados de forma quantitativa, com ênfase no estado de Minas Gerais, disponível em <https://datasus.saude.gov.br/>. A primeira etapa foi realizada no período de janeiro de 2018 a março de 2022 e a segunda até dezembro de 2022. Durante o período do estudo no Complexo de Saúde, foram analisados 768 prontuários médicos, sendo identificados 65 casos de intoxicações, sendo a maioria dos casos de intoxicações crônicas (n=58, 89,23%), que resultaram dos seguintes toxicantes: álcool n=32, 55,17%, tabaco n= 29, 50%, maconha n= 06, 10,34%, crack e cocaína n=12, 20,69. Pode-se observar os casos de intoxicações registradas por ano de atendimento no Complexo de Saúde, em Divinópolis, nos anos de 2018 (n= 4, 6,15%), 2019 (n=15, 23,08%), 2020 (n=14, 21,54%), 2021 (n= 12, 18,46%) e 2022 (n= 20,30,77%). Em comparação, observou-se que nos anos durante a pandemia do COVID-19, durante 2020 e 2021 (n=26), houve um aumento nos casos de intoxicações, em relação aos anos, 2018 e 2019 (n=19) antes da pandemia. Em contrapartida, quanto aos dados do SIH-SUS, evidenciaram uma diminuição de n= 581 (13,88%) dos casos de internação nos anos de 2020 a 2021, em relação aos anos de 2018 a 2019. Esses resultados demonstraram que, na pandemia, houve queda nos casos de notificações de intoxicações, ou possíveis subnotificações. A elaboração de medidas para promover a saúde e a prevenção às intoxicações são fatores indispensáveis para mudar essa realidade, soluções devem ser tomadas, tais como: ação social, conscientização sobre o uso abuso dessas substâncias, além de ações que promovam a saúde mental desses pacientes.

Palavras-chave: Alcoolismo, Drogas Ilícitas, Hospitalização, Intoxicação, Transtornos relacionados ao uso de substâncias.

¹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Campus Centro-Oeste Dona Lindu, Divinópolis (MG), Brasil.

²Universidade de Itaúna, Itaúna (MG), Brasil.



INTRODUÇÃO

A intoxicação pode ser descrita como uma reação manifestada por meio de sinais e sintomas, que surgem devido à interação de um organismo vivo com uma determinada substância química. Este é um processo patológico que se caracteriza por um desequilíbrio fisiológico, resultante das mudanças bioquímicas provocadas no corpo. As intoxicações representam um sério desafio para a saúde pública em todo o mundo, afetando aproximadamente 500 mil indivíduos anualmente, de acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) ^{1,2,3}.

O abuso de substâncias representa um sério desafio de saúde pública em escala global, pois abarca um sistema complexo que engloba aspectos não apenas relacionados à saúde, mas também à sociedade, à família, à violência e à criminalidade. A dependência química, particularmente entre adolescentes e adultos jovens, constitui um significativo problema social. Observa-se um aumento crescente no número de casos de consumo excessivo de substâncias lícitas, tais como álcool, tabaco e medicamentos, bem como de drogas ilícitas, incluindo cocaína e maconha ^{4,5}.

O distanciamento social e o auto isolamento durante a pandemia de COVID-19 desafiaram ainda mais a saúde mental e bem-estar geral da população, contribuindo para o aumento de questões interpessoais e intrapessoais, como a violência, disfunção familiar e impactos negativos à saúde. Da mesma forma, o desemprego ocasionado pela COVID-19 é um fato que gera sofrimento, evidentemente vinculado às situações de violência, pois responde pelo aumento do consumo de bebidas alcoólicas, drogadição, tentativas de suicídio

e mesmo agravamento de quadros como depressão, agressividade, ansiedade, transtornos de humor, insônia e outros ^{6,7}.

Um estudo acerca da saúde mental e comportamentos durante a pandemia de COVID-19 na Bélgica envolveu 2871 participantes e destes 26.4% (n=653) relataram aumento de consumo de álcool durante a pandemia. Dentre as motivações, ressaltou-se o álcool como fuga da realidade e meio de relaxamento, o tempo extra em casa, sentimentos de solidão, preocupações acerca dos problemas gerados com a pandemia, além de tensões no âmbito familiar e/ou com parceiros ⁸. Kos e colaboradores, 2022 analisaram dados epidemiológicos da última década, os registros de notificações relacionadas às drogas de abuso como agente causador de intoxicação nos estados do Brasil, com o total de 137.344 casos notificados. A incidência da doença no país apresentou tendência crescente em alguns anos, de 3.887 casos em 2010 para 13.630 em 2014, diminuído em 2015 para 12.396 anualmente. Observou-se que no ano de 2016 houve aumento de notificações até 2019, diminuindo em 2020, provavelmente devido à interferência da pandemia ^{9,10}.

De acordo com a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID10), Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substância psicoativa compreendem diferentes transtornos e quadros clínicos que podem ser atribuídos ao uso de uma ou de várias substâncias psicoativas, prescritas ou não por um médico, que podem envolver intoxicação aguda, uso nocivo para a saúde, síndrome de dependência, síndrome de abstinência, transtorno psicótico e outros ¹¹. Casos de intoxicações agudas e crônicas são comumente observados nas emergências hos-

pitalares. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), 193.000 mortes ao ano são causadas por intoxicações não intencionais em todo o mundo ¹². Dessa forma, faz-se necessário compreender melhor o perfil das intoxicações atendidas em hospitais no período pré e durante a pandemia de COVID-19.

Objetiva-se identificar o perfil dos pacientes intoxicados que buscaram atendimento em um complexo de saúde e caracterizar os pacientes internados devido ao uso de substâncias psicoativas no estado de Minas Gerais. Ao fazer isso, almeja-se fornecer uma compreensão abrangente e diferenciada das dinâmicas das intoxicações, abordando tanto os casos atendidos em ambulatórios quanto aqueles que demandaram hospitalização. A análise detalhada dessas duas facetas contribuirá para uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados pela população em relação à intoxicação e ao uso de substâncias psicoativas, possibilitando estratégias mais assertivas no âmbito clínico e de saúde pública, incluindo os impactos da pandemia da COVID-19.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada em duas etapas, descritas a seguir:

Na primeira etapa, foi realizada a investigação das intoxicações registradas em um Complexo de Saúde no município de Divinópolis - MG, no período de janeiro de 2018 a março de 2022. E na segunda etapa, o Sistema de Internações Hospitalares (SIH) foi utilizado para a obtenção de dados sobre o perfil das internações hospitalares de pacientes com transtornos men-

tais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas, de forma que as pudesse confrontar e investigar para somar ao presente estudo ¹³.

Etapa 1 – Avaliação das Intoxicações Atendidas no Complexo de Saúde

Trata-se de um estudo transversal, com base na análise dos prontuários médicos de pacientes atendidos no Complexo de Saúde, localizado na região Centro-Oeste de Minas Gerais. Foi realizada a coleta de dados pelo sistema interno fornecido no Complexo de Saúde, a classificação dos casos de intoxicações foi determinada a partir do prontuário médico eletrônico, onde esses casos são direcionados ao serviço social.

Local do estudo

Utilizou-se dados dos prontuários médicos do Complexo de Saúde de alta complexidade, que está localizado no município de Divinópolis, e é referência em urgência/emergência e atende 53 municípios que compõem a região. Divinópolis faz parte da região Centro-Oeste de Minas Gerais e está localizada a 134 km da capital mineira. Tem uma população estimada de 231.091 habitantes e um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,764. É a principal cidade das regiões de saúde expandidas, sendo responsável pelas demandas e disponibilidade de saúde na região oeste de Minas Gerais segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022) ¹⁴.

Participantes do estudo

A população elegível para este estudo foi composta por 65 pacientes que deram entrada neste Complexo de Saúde no período de janeiro de 2018 a março de 2022, cujo motivo de internação constava nos prontuários internos da Unidade de Saúde e também nos prontuários desses mesmos pacientes como “Intoxicação exógena”.

Foram excluídos os prontuários que continham letra ilegível, e/ou que não foram preenchidos completamente nos campos fundamentais (dados de identificação do paciente, anamnese e exame físico). A exclusão de prontuários baseou-se na necessidade de preservar a integridade e confiabilidade dos dados, visando assegurar a qualidade e consistência das informações registradas. Em alguns casos, prontuários com dados incompletos na categoria “dados de identificação” foram classificados como “Ignorados” nos resultados. A decisão de exclusão foi motivada pela ausência ou insuficiência de informações nesses campos específicos. Já a categorização como “Ignorados” ocorreu quando a falta de dados essenciais comprometia a análise, mas a presença de outros dados relevantes justificava a retenção do prontuário para avaliações específicas, permitindo o reconhecimento da importância dessas informações, mesmo em casos de incompletude, com transparência sobre as limitações decorrentes dessa falta de dados essenciais.

O formulário utilizado como instrumento de coleta de dados foi elaborado com as seguintes variáveis: faixa etária, cor da pele, gênero, zona (urbana ou rural), cidade, profissão, tipo de exposição, agente tóxico e evolução do caso.

Foi considerado como intoxicação aguda aquela onde o tipo de exposição foi classificado como aguda-única ou aguda-repetida, em que a circunstância de exposição foi tentativa de suicídio. As intoxicações foram consideradas como crônicas, devido à circunstância de uso prolongado, em períodos acima de 1 ano de uso do agente tóxico.

Considerações éticas

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São João del-Rei, sob CAAE 45585921.4.3001.5130, e aprovado pelo Complexo de Saúde, sob parecer 5.009.637.

Etapa 2: Perfil das Internações Hospitalares de pacientes com transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas

Os dados foram obtidos do Sistema de Internação Hospitalares (SIH), a partir de dados secundários, analisados de forma quantitativa, disponíveis para acesso público, de pacientes com transtornos mentais e comportamentais internados por uso de outras substâncias psicoativas (F11-19). Deu-se ênfase no estado de Minas Gerais, no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022, disponível em <https://datasus.saude.gov.br/>, acessado em 02 de dezembro de 2023.

A finalidade da Autorização de Internação Hospitalares (AIH) no sistema

SIH- SUS é a de transcrever todos os atendimentos que, provenientes de internações hospitalares, foram financiadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e após o processamento, gerarem relatórios para os gestores que lhes possibilitem fazer os pagamentos dos estabelecimentos de saúde.

No âmbito deste estudo, realizamos uma análise abrangente das seguintes variáveis: sexo, faixa etária, cor da pele, frequência de ocorrência, custos associados e óbitos registrados, a fim de investigar suas interações e impactos em nosso conjunto de dados.

Análises estatísticas

Os dados foram organizados e analisados utilizando-se o Microsoft Office Excel e o Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 25.0, ambos para Windows. A análise descritiva das variáveis contínuas foi expressa em média e desvio-padrão, e as variáveis categóricas como frequências simples e relativas (%), as quais foram analisadas por meio dos testes do qui-quadrado, quando possível.

RESULTADOS

Etapa 1: Avaliação das Intoxicações Atendidas no Complexo de Saúde

Durante o período do estudo no Complexo de Saúde, foram analisados 768 prontuários médicos, sendo identificados 65 casos de intoxicações, a maioria dos casos de intoxicações crônicas (n=58; 89,23%).

As intoxicações agudas foram observadas em um total de n=3 casos, representando 4,62% da amostra estudada.

As drogas de abuso mais relacionadas aos casos de intoxicações crônicas analisados foram: álcool (n=32; 55,17%), tabaco (n= 29; 50%), maconha (n= 06; 10,34%), crack e cocaína (n=12; 20,69%) e drogas ilícitas não especificadas (n=4; 6,89%) sendo possível a associação de mais de uma droga de abuso por paciente, conforme pode ser visto na Tabela 1 . Considerando as intoxicações agudas-única, os medicamentos estavam presentes em parte dos casos (n=3; 42,86%), sendo que no primeiro caso o medicamento não foi especificado, no segundo caso foram medicamentos para hipertensão arterial sistêmica em conjunto com amitriptilina e no terceiro caso foi uso de haldol decanoato. Já nas intoxicações agudas-repetida a prevalência foi de álcool (n=4; 57,14%), seguido por tabaco (n=1; 14,29%), maconha (n=1; 14,29%) e crack e cocaína (n=1; 14,29%).

Tabela 1: Drogas de abuso utilizadas por pacientes com intoxicações crônicas que foram internados no Complexo de Saúde durante o período 2018 a março de 2022.

Droga de abuso	Nº	Frequência (%)
Álcool	32	55,17
Tabaco	29	50,00
Maconha	6	10,34
Crack e cocaína	12	20,69
Drogas ilícitas*	4	6,89
Total de pacientes	58	**

*Não especificadas

**Possibilidade de uso de mais de uma droga de abuso por paciente

Fonte: Dados da pesquisa

O Complexo de Saúde atende vários municípios da região, do total de pacientes atendidos n=27, 41,54% são de Divinópolis, sendo 2 indivíduos em situação de rua. Nos demais, foi observado n=6; 9,23% em Nova Serrana, n=5, 7,67% Campo Belo, n=3; 4,66% Arcos, n=3; 4,66% Bom Despacho, n=3; 4,66% Pará de Minas, n=2; 3,08% Itaúna, n=2; 3,08% Carmo do Cajuru, n=2; 3,08% São Gonçalo do Pará. Em Araújos, Formiga, Itaguara, Itatiaiuçu, Oliveira, Pedra do Indaiá, Pequi, Perdígão, Pitangui, Ritópolis, Santo Antônio do Monte e Várzea da Palma, foram observados apenas 1 caso de intoxicação em cada município.

No estudo observou-se as características sociodemográficas, onde houve predomínio do sexo masculino n=43; 66,15%, e casos do sexo feminino observados foram de n=22, 33,85%, sendo n=8; 12,31% gestantes. A maioria desses pacientes residiam na zona urbana (n= 63; 96,92%), principalmente na cidade de Divinópolis-MG (n= 27; 41,54%), conforme observado na Tabela 2. A evolução dos casos deu-se principalmente para cura com sequela, (n=56; 86,15%), cura sem sequela representam (n= 07; 10,77%) dos casos e óbitos por outra causa (n= 02; 3,23%). Os pacientes atendidos tinham entre 15 e 90 anos, sendo predominante adultos com idade média $49,91 \pm 16,83$ anos.

Tabela 2: Faixa etária dos pacientes intoxicados atendidos no Complexo de Saúde no período de 2018 a março de 2022 de pacientes que tiveram intoxicações crônicas e agudas.

Faixa etária	Nº	Frequência (%)
15-29 anos	9	13,84
30-39 anos	8	12,31
40-49 anos	13	20,00
50-59 anos	18	27,69
60-69 anos	11	16,92
Acima de 70 anos	6	9,24
Total	65	100

Fonte: Dados da pesquisa

Na Figura 1 pode-se observar os casos de intoxicações registradas por ano de atendimento no Complexo de Saúde, em Divinópolis, nos anos de 2018 n= 4; 6,15%, 2019 n=1; 23,08%, 2020 n=14; 21,54% , 2021 n= 12; 18,46% e 2022 n= 20; 30,77%. Em comparação, observou-se que nos anos durante a pandemia do COVID-19,

durante 2020 e 2021 (n=26), houve um aumento, em números absolutos, nos casos de intoxicações, em relação aos anos, 2018 e 2019 (n=19) antes da pandemia. No entanto, o resultado do teste Qui-quadrado foi p=0,220, demonstrando que não houve diferença estatística entre os anos avaliados.

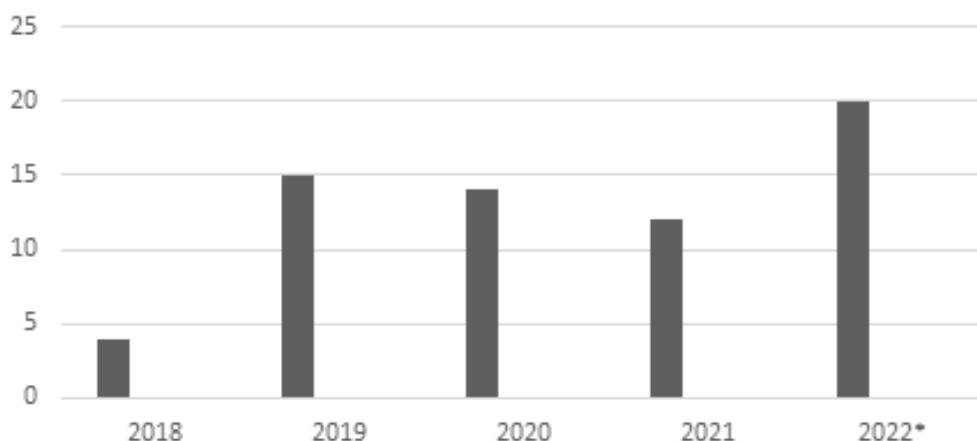


Figura 1: Número de casos de intoxicações registradas entre janeiro de 2018 e março de 2022 no Complexo de Saúde, na cidade de Divinópolis-MG.

Fonte: Dados extraídos de prontuários médicos. * Os dados do ano de 2022 são referentes de janeiro a março.

Na tabela 3, observa-se o perfil dos pacientes, estado civil, cor da pele, profissão e zona (rural ou urbana). Esses dados contribuem para descrever o paciente estudado.

Tabela 3: Perfil de pacientes intoxicados atendidos em um Complexo de Saúde no período entre janeiro de 2018 e março de 2022 na cidade de Divinópolis-MG.

Variável	Nº	Frequência (%)
Estado Civil		
Solteiro (a)	38	58,5
Casado (a)	15	23,1
Divorciado (a)	4	6,2
Viúvo (a)	3	4,6
União Estável	5	7,7
Cor da pele		
Branca	16	24,6
Preta	2	3,1
Parda	7	10,8
Ignorados	40	61,5
Profissão		
Empregado (a)	2	3,1
Aposentado (a)	14	21,5
Desempregado (a)	15	23,1
Do lar	5	7,7
Estudante	2	3,1
Trabalhador Rural	1	1,5
Autônomos	5	7,7
Ignorados	21	32,3
Zona		
Urbana	63	96,9
Rural	2	3,1

Fonte: Dados da pesquisa

No diagnóstico inicial das internações deste estudo, observou-se que a maioria dessas doenças estavam relacionadas a problemas cardiovasculares n=14 (21,5%) tendo como principal agente tóxico relacionado o tabaco n =11, o que demonstra que 78,57% que tiveram algum problema cardiovascular utilizavam o tabaco. As doenças relacionadas mais frequentes foram: acidente vascular cerebral agudo e isquêmico n=5 (35,7%), hipertensão arterial sistêmica com possível lesão em órgão-alvo n=3 (21,4%), infarto agudo do miocárdio n=2 (14,3%), aneurisma de artéria cerebral n=1 (7,1%), angina estável n=1 (7,1%), dor torácica típica n=1 (7,1%) e, oclusão arterial aguda n=1 (7,1). Também houve um grande número de internações por fraturas e ferimentos n=12 (18,5%), tendo como principal agente tóxico relacionado o álcool (n=9; 75%), por lesão corporal n=4 (6,6%),

agente principal crack/cocaína (n=4; 100%) e tentativa de suicídio n=3 (4,6%), medicamentos n=3 (100%) (p=0,000).

Etapa 2: Perfil das Internações Hospitalares de pacientes com transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas

Durante o período analisado, foram observados 10.466 casos de Internações Hospitalares de pacientes com transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas. A faixa etária que mais apresentou casos nesse período foram adultos de 30 a 39 anos, representando 3.422 casos (32,72%), conforme mostra a Tabela 4.

Tabela 4: Perfil das autorizações de internações hospitalares de pacientes com transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas aprovadas no período entre janeiro de 2018 a dezembro de 2022 por ano atendimento no estado de Minas Gerais.

Variável	Nº	Frequência (%)
Sexo		
Feminino	3339	31,90
Masculino	7121	68,10
Cor da pele		
Branca	3850	36,80
Preta	1058	10,11
Parda	4106	39,25
Amarela	250	2,40
Indígena	2	0,02
Ignorados	1194	11,42

Faixa etária

0-9 anos	67	0,64
10-19 anos	922	8,81
20-29 anos	2871	27,45
30-39 anos	3422	32,72
40-49 anos	1899	18,15
50-59 anos	873	8,35
Acima de 60 anos	406	3,88
Total	10460	100

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Observou-se uma diminuição de (n= 581; 13,88%) casos de pacientes com transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas, nos

anos de 2020 a 2021, durante a pandemia da COVID-19 em relação aos anos anteriores, de 2018 a 2019 antes da pandemia da COVID-19, como apresentado na Figura 2.

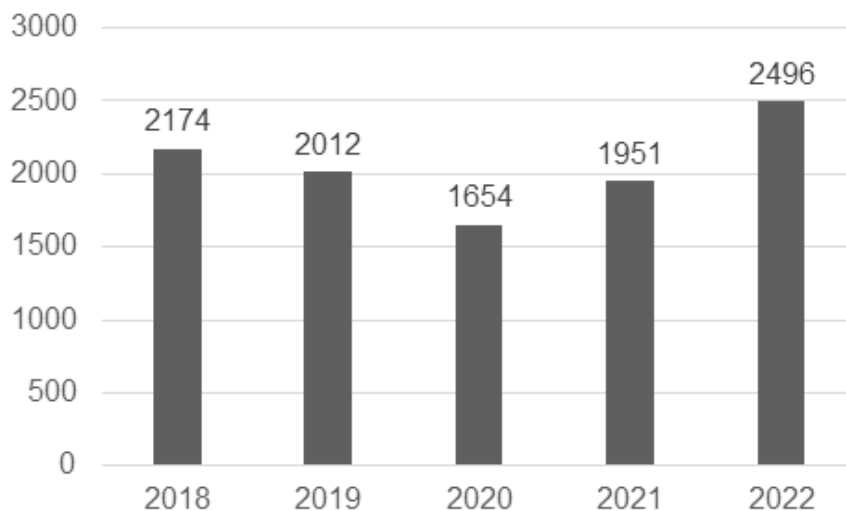


Figura 2: Frequência das autorizações de internação hospitalar de pacientes com transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas aprovadas no período entre janeiro de 2018 a dezembro de 2022 por ano atendimento no estado de Minas Gerais.

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Na Tabela 5, é possível observar o alto custo dos atendimentos para o Sistema Único de Saúde (SUS) no estado de Minas Gerais. Os anos que tiveram maior custo total foram 2018, 2021 e 2022, sendo que no ano de 2018 foram 2.174 pacientes, com uma média gastos de R\$518,88 por internação, em 2021 foram atendidos 1.951 pacientes, com média de gastos de

R\$571,41 por internação e em 2022, foram atendidos 2.496 pacientes, com uma média de gastos de R\$683,90 por internação. Em 2019, foram atendidos 2.012 pacientes, com uma média de gastos de R\$503,74 por internação. Em 2020 foram atendidos 1.654 pacientes, com uma média de gastos de R\$531,44 por internação.

Tabela 5: Custo total por ano de atendimento de pacientes com transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas no período entre janeiro de 2018 a dezembro de 2022 por ano atendimento no estado de Minas Gerais.

Ano atendimento	Custo total	Custo médio
2018	1.124.401,09	R\$518,58
2019	1.013.515,10	R\$503,74
2020	879.009,32	R\$531,44
2021	1.114.823,10	R\$571,41
2022	1.707.012,21	R\$683,9
Total	5.841.760,82	R\$561,81

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Na Tabela 6, observou-se o número de óbitos de pacientes por ano de atendimento, de 2018 a dezembro de 2022. Nota-se um maior número de óbitos no ano de 2022, n=22; 27,16%.

Tabela 6: Número de óbitos por ano de atendimento de pacientes com transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas no período entre janeiro de 2018 a dezembro de 2022 por ano atendimento no estado de Minas Gerais.

Ano atendimento	Óbitos	Frequência (%)
2018	14	17,3
2019	12	14,8
2020	20	24,7
2021	13	16,1
2022	22	27,1
Total	81	100

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

DISCUSSÃO

O estudo sobre intoxicações na cidade de Divinópolis e no estado de Minas Gerais é de grande importância para o conhecimento do perfil dos pacientes. A obtenção dessa informação é de extrema relevância para agilizar e garantir segurança nas tomadas de decisão frente ao paciente intoxicado. Pelo alto número de intoxicações crônicas apresentadas no Complexo de Saúde, o estudo do perfil das Internações Hospitalares de pacientes com transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas torna-se de grande importância. Em ambos os estudos houve prevalência do sexo masculino, com divergência da faixa etária e diminuição em números absolutos do número de casos nos anos de 2020 e 2021. Apesar dos resultados do teste Qui-quadrado não terem atingido significância estatística, é importante considerar a relevância prática e contextual dos resultados.

A OMS reconhece a dependência de substâncias, tanto lícitas quanto ilícitas, como uma condição médica. O abuso de

substâncias como álcool, tabaco, crack e cocaína representa um desafio global em termos de saúde pública, preocupando nações ao redor do mundo devido ao seu impacto nos aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos. O álcool foi a sétima causa principal de anos de vida saudáveis perdidos no mundo em 2016. Na França, as consequências do consumo excessivo de álcool continuam a ser uma grande questão de saúde pública, além de custos para a economia. O consumo de álcool é a principal causa do grande número de complexo de saúde, para tratamento do comportamento dependente e complicações psiquiátricas^{15,16}.

Segundo Soares et al. (2021), a utilização de drogas de abuso é prática recorrente da sociedade moderna e, por isso, está entre as principais causas de intoxicação, as quais têm aumentado significativamente ao longo dos anos. Ainda no estudo citado, quanto ao gênero dos pacientes, observa-se que 74,40% das vítimas de intoxicações registradas de 1999 a 2017 eram do sexo masculino e a diferença na incidência entre casos de intoxicação por

drogas de abuso entre as mulheres e nos homens pode ser devido a fatores sociais, por exemplo, culturalmente, papéis masculinos e femininos têm estereótipos que determinam limites de comportamento que favorecem o uso masculino de drogas e, conseqüentemente a maior intoxicação nesse gênero. Dessa forma, ao se equiparar ao presente estudo é possível observar uma semelhança entre o que foi relatado por Soares e colaboradores (2021).

Podem ser comparados também os dados deste estudo com o de Magalhães e colaboradores 2023, os quais observaram que as intoxicações são muito mais frequentes em adultos jovens, no grupo etário de 20-29 e 30-39 anos. Assim, o estudo mostrou que a intoxicação ocorre com mais frequência em adultos jovens, o mesmo aconteceu nas intoxicações analisadas neste presente trabalho. Nesses grupos, os pacientes são considerados adultos jovens, o que aumenta o risco de intoxicações mais graves. Neste estudo, é possível ver que os dados confrontam e divergem quanto à faixa etária dos pacientes analisados neste presente estudo, o que pode ser devido a diversos fatores, como exemplo o tipo de exposição, as intoxicações crônicas surgem no decorrer de repetidas exposições ao toxicante durante longos períodos, incluindo acumulação de danos genéticos, resultando em quadros clínicos indefinidos, confusos e muitas vezes irreversíveis que podem durar anos ¹⁷.

No estudo de Oliveira (2022), na cidade de Cascavel, décima regional de saúde do oeste do Paraná, foram notificados apenas 9 casos de intoxicações em 2019, enquanto que em 2020 foram registrados 118 casos em 2020 na faixa etária que abrange desde o nascimento até os 19 anos de idade. Em contraste, em 2019, a

maioria dos casos ocorreu entre os indivíduos com idade entre 15 e 19 anos, totalizando apenas 5 casos. Assim como em 2020, com 58 casos dos 15 aos 19 anos, e com 34 casos em crianças com entre 1 a 5 anos. Observando-se um aumento exponencial do número de casos. Tal aumento pode ter ocorrido devido a pandemia da COVID-19, pois a maioria dessas intoxicações ocorreram no ambiente doméstico ¹⁸. Já nesse estudo, na parte referente aos casos de pacientes com transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas, observou-se uma queda no número de notificações no período da pandemia, entre os anos de 2020 e 2021, tal queda pode se dar por diversos fatores como priorização da COVID-19, subnotificações, desconhecimento da equipe quanto à importância do preenchimento das notificações, sintomatologia confundida com outras patologias, falta de capacitação dos profissionais para reconhecer casos de intoxicação.

O estudo de Oliveira e colaboradores (2008) mostra que consumo do tabaco é um fator de risco para seis das oito causas principais de morte no mundo: doenças cardíacas isquêmicas, acidentes vasculares cerebrais, infecções das vias aéreas inferiores, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), tuberculose e cânceres de pulmão, traqueia e brônquio. Os dados se correlacionam com este estudo que observou uma alta incidência de doenças cardiovasculares nos pacientes tabagistas do complexo de saúde ¹⁹.

As intoxicações agudas podem acontecer de forma acidental ou intencional, quando há tentativa de suicídio. No estudo, as tentativas de suicídio foram causadas por intoxicações medicamentosas, e entre os medicamentos havia antidepressivos.

vos e antipsicóticos. Silva e Oliveira, 2017, destaca que entre as classes de medicamentos relatadas em casos de intoxicação, os antidepressivos tricíclicos ADTs (imipramina, desipramina, amitriptilina, nortriptilina, clomipramina) estão entre os mais utilizados devido ao perigo existente em casos de superdosagem. Seus principais efeitos são sobre o sistema nervoso central e o cardiovascular²⁰.

Este estudo apresentou as seguintes limitações, a seguir: na primeira parte do estudo, realizado no Complexo de Saúde, destaca-se a complexidade associada à classificação dos pacientes incluídos em intoxicações, devido ao desafio encontrado de filtrar a causa principal das internações. A dificuldade em discernir a causa primordial das internações foi acentuada pela própria natureza do programa utilizado, que apresentou obstáculos na categorização desses pacientes, além da forma que foi coletado e registrado, apresentando lacunas no prontuário médico que é um registro fundamental que abrange informações cruciais sobre o paciente. O prontuário médico, de modo geral, deveria incluir dados de identificação, história médica pessoal e familiar, sintomas atuais, resultados de exames físicos, laboratoriais e de imagem, além da lista de medicamentos e prescrições. Informações sobre procedimentos médicos anteriores, evolução do paciente e um plano de tratamento também seriam essenciais. Tendo em vista que esse conjunto de dados fornece uma visão abrangente da saúde do paciente, facilitando a prestação de cuidados médicos personalizados e eficientes. No entanto, os prontuários analisados no presente estudo apresentaram algumas informações incompletas desses dados primordiais o que dificultou esta pesquisa.

Adicionalmente, é importante salientar que em ambos estudos pressupõe a presença de um considerável número de subnotificações, evidenciando a possível subestimação da incidência real de casos de intoxicação. Para diminuir as subnotificações recomenda-se a padronização de fluxos de atendimento, e a elaboração de materiais informativos com procedimentos de saúde do paciente e capacitações periódicas aos profissionais.

CONCLUSÃO

Com a análise detalhada dos resultados, foi possível identificar mais casos de intoxicações em paciente do gênero masculino, com faixa etária de 30 a 39 anos no SIH, e no Complexo de Saúde de 50 a 59 anos, no período pré e durante a pandemia da COVID-19, nos períodos analisados de cada. No Complexo de Saúde, as intoxicações crônicas estavam relacionadas a drogas de abuso, enquanto as intoxicações agudas a medicamentos. Os dados extraídos são de extrema importância, facilitando o planejamento de políticas públicas que atinjam essa população de forma mais específica e eficaz.

Esse estudo demonstra que o conhecimento sobre o perfil das intoxicações a nível local pode contribuir para o desenvolvimento de orientações para a abordagem inicial, diagnóstico e tratamento de intoxicações de acordo com as características destas doenças a nível de Divinópolis e Minas Gerais. É necessário o aprimoramento de medidas relacionadas à toxicovigilância, assim como medidas preventivas da população e das equipes de saúde, visando minimizar as possibilidades de ocorrência de acidentes tóxicos.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). Escala de gravidade da intoxicação. [Internet] 2007 [visitado em 2023 Out 01]. Disponível em: www.who.int/es/publications/m/item/poisoning-severity-score
2. Freitas PH, Sebben VC, Arbo MD. Intoxicações agudas por medicamentos e drogas de abuso no estado do Rio Grande do Sul entre os anos de 2016 a 2020. *Vitalle*. 2022;34:51-60.
3. Menezes KM, de Sousa RB, Regis Neto JB, Coelho FD, de Souza Júnior EP, Silva VS, Soares IS, dos Santos GR, da Silva RR, Cavalcante Neto FD. O impacto das drogas e a vulnerabilidade social dos usuários no município de Pedreiras–MA. *Seven*. 2023;1220-46.
4. Vanjura MO, Fernandes DR, de Pontes LF, dos Santos JC, Júnior AT. Drogas de abuso: maconha e suas consequências. *Imagem: aboutFarma.FAEMA*. 2018;9:565-9.
5. Gomes GC, Do Nascimento LA, Morais DN, de Sousa RB. Drogas e suas consequências no contexto familiar: o olhar do assistente social e dos usuários do CAPS de Pedreiras–MA. *Res., Soc. Dev.* 2022;11:24711427302.
6. Ghiraldelli R. Trabalho, reformas ultraliberais, desigualdades e pandemia no Brasil: os sentidos da crise. *TES*. 2021;19:00325158.
7. Bonati M, Campi R, Zanetti M, Cartabia M, Scarpellini F, Clavenna A, Segre G. Psychological distress among Italians during the 2019 coronavirus disease (COVID-19) quarantine. *BMC psychiatry*. 2021;21:1-3.
8. Schimith PB, Murta GAV, Queiroz SS de. A abordagem dos termos dependência química, toxicomania e drogadição no campo da Psicologia brasileira. *Psicol USP*. 2019;30:1–9.
9. Kos BM, Santos VA, Santos AL, Lima GG. Perfil sociodemográfico dos casos de intoxicação referente a drogas de abuso no Brasil na última década: estudo epidemiológico. *EJHR*. 2022;3:162-8.
10. Soares LS, Anastácio LB, Otoni A, Baldoni NR, Chequer FMD. Profile of intoxications by drugs of abuse in Brazil. *Braz. J. Health Pharm.* 2021;3:51–64.
11. World Health Organization (WHO). The ICD-10 classification of mental and behavioural disorders: Diagnostic criteria for research. ICD-10 Classif Ment Behav Disord Diagnostic criteria Res. 1993;13:248.
12. Organização Pan-Americana da Saúde (OPA). O impacto de substâncias químicas sobre a saúde pública: Fatores conhecidos e desconhecidos. Licença CC BY-NC-SA 30 IGO. 2018.
13. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Comitê de Estatísticas Sociais | base de dados | metadados | ministério da saúde | sistema de informações hospitalares do sus – SIH/SUS. [visitado em 2023 Out 01]. Disponível em: <https://ces.ibge.gov.br/base-de-dados/metadados/ministerio-da-saude/sistema-de-informacoes-hospitalares-do-sus-sih-sus.html>
14. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo 2022. [visitado em 2023 Out 01]. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/>
15. Andler R, Quatremère G, Gautier A, Soullier N, Lahaie E, Richard JB. Dépassement des repères de consommation d'alcool à moindre risque en 2020: résultats du Baromètre santé de Santé publique France. *Bull Epidémiol Hebd.* 2021;17:304-12.
16. World Health Organization (WHO). OMS destaca necessidade urgente de transformar saúde mental e atenção. 2022;1–7. [visitado em 2023 Out 01]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transformar-saude-mental-e-atencao>
17. Magalhães JV, Monte BS, Santos MB, Rocha LP, Mendes CM. Characterization of drug poisonings registered in a toxicological information center of Piauí from 2007 to 2012. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*. 2013;5:55-63.
18. Rezende CO, Machado FA, Pilet LQ, Lopes JR, Pimenta DG, da Costa RN, Giacomini ML. Aumento da incidência da intoxicação exógena durante a pandemia do COVID-19 em uma região de saúde no oeste do Paraná. *Braz. J. Dev.* 2022;8:20613-8.
19. Oliveira AF, Valente JG, Leite IC. Aspectos da mortalidade atribuível ao tabaco: revisão sistemática. *Rev. Saúde Pública*. 2008;42:335-45.
20. Silva TJ, Oliveira VB. Intoxicação Medicamentosa Infantil No Paraná. *Vis. Acad.* 2018;19.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) pelo apoio e suporte. O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

Autor correspondente:

Farah Maria Drumond Chequer
farahchequer@ufsj.edu.br

Recebido:09/10/2023

Aprovado:07/02/2024

Editor: Prof. Dr Felipe Villela Gomes
